

NEWSLETTER EC@NÓMICA Nº3

Janeiro de 2012



Os Investimentos no novo paradigma económico

Boas avaliações sem receios de correr riscos são fatores essenciais para fazer bons investimentos, na nova economia.

Os paradigmas de investimento mudaram; Até aqui procuravam-se encontrar tendências no mercado e investir ou apostar antes de toda a gente; a antecipação era fundamental para conseguir ganhos acima da média.

No novo paradigma económico de investimentos, a antecipação é fundamental mas não suficiente;

1. Avaliar de forma correta o ambiente macroeconómico;
2. Investir no médio prazo, superior a um ano;
3. Ir contra as ideias convencionais de forma fundamental.

A capacidade de análise técnica nas decisões e a capacidade de assumir risco, são condições fundamentais para obter lucros no curto prazo.

Um exemplo do que é a necessidade de obter informações corretas do ambiente macroeconómico são as notícias que surgem diariamente nos meios de comunicação social. Há fatores como o interesse dos governos, e outros, em passar uma imagem positiva e de recuperação da economia; isto deve-se à necessidade de promover o mercado de ações e todo um conjunto de outros investimentos realizados por estas entidades. É uma forma importante de manipulação do sentimento de grupos de investidores com vista a salvaguardar investimentos realizados; Não se pretende no entanto descredibilizar as informações nos meios de comunicação social. O que se pretende é realçar o espírito crítico com base em conhecimento da realidade económica, por forma a não adular a capacidade de avaliação dos bons investimentos.

É importante que as pessoas não se foquem demasiado na última moda, e verem o longo prazo como uma alternativa mais viável de lucros no investimento.

Proteção é a atual palavra de ordem; principalmente quando a impressão de moeda, através da compra de dívida dos países da zona euro, irá certamente criar elevadas taxas de inflação no longo prazo.

O segredo para obter avultados ganhos financeiros passa por investir quando a maior parte das pessoas deixa de acreditar nos mercados; com a impressão de moeda por parte do BCE para comprar dívida dos países endividados a subida da inflação vai ser incontornável; nessa altura os ganhos dos investidores vão diminuir substancialmente, com a perda de ganhos para a inflação e o desinvestimento por parte dos investidores por desacreditarem do potencial de ganhos nos mercados; Com os níveis de inflação a estarem próximo dos 10% e com a contínua subida das taxas de juro, vai ser a altura certa para mudar de posição; de grande proteção para grande lucro.

- No mercado de ações a compra passa por LEAPS; títulos de longo prazo que podem ser negociados a curto prazo. Apresenta o inconveniente de estas opções deverem ser negociadas por que se sente confortável a fazê-lo; é possível obter mais informações *on-line*.
- Bare Funds são mais fáceis de usar já que podem ser adquiridos como fundos mútuos; é preciso no entanto cuidado na compra destes fundos, já que se o mercado não estiver em queda, os Bare Funds irão ter resultados muito fracos. Recomenda-se por isso aconselhamento de gestores de investimentos ou de ativos que tenham uma visão correta da macro economia.
- Os Hedges Funds apresentam em toda a fase de queda da economia rentabilidades muito altas, desde que sejam feitas alterações á sua forma atual de partilhar ganhos e perdas com os investidores.

A compra de moeda estrangeira só se torna rentável relativamente ao euro, se este desvalorizar face às outras moedas; daí o interesse de investidores nacionais em moedas fortes e estáveis que tenderam a rentabilizar com a desvalorização do euro ou a subida da inflação na zona euro.

A volatilidade do euro tenderá a aumentar com a crise da dívida soberana dos países da zona euro, mas no longo prazo é previsível a sobrevivência da moeda única tornando-se uma referência nas transações económicas mundiais, uma vez que o dólar tenderá a desvalorizar significativamente com a colossal dívida pública norte americana, sendo previsível que até os EUA tenham dificuldades em se financiarem quando os mercados percecionarem que este país, tal como a Grécia, Portugal ou a Irlanda, poderão entrar em incumprimento.